

República Democrática

Pós-governo Vargas (1954-1956)

Café Filho:



- Com a morte de Getúlio Vargas no dia 24 de Agosto de 1954, o vice-presidente João Fernandes Campos Café Filho, do PSP (Partido Social Progressista) assumiu a presidência, exercendo o cargo até o dia 8 de Novembro de 1955.
- Em seu discurso de posse, Café Filho alegou não ter grandes pretensões na política, afirmando o caráter provisório de seu governo, o que militares e políticos da UDN.
- Para combater a crise econômica do país, Café Filho diminuiu os gastos públicos, manteve retido o imposto de renda e instituiu uma taxa única de energia elétrica.
- Nas eleições de 1955, Café Filho apoiou o candidato da UDN Juarez Távora, que foi derrotado pela aliança PSD-PTB, que havia lançado Juscelino Kubitschek como presidente e João Goulart como vice-presidente.
- Tanto UDN, quanto militares haviam feito pressão a Café Filho para que interferisse nas eleições, adiando-a para evitar o retorno do varguismo ao poder, mas o presidente não cedeu. No dia 8 de Novembro de 1955, teve de se afastar de seu cargo devido a doença cardiovascular.

Carlos Luz:



- De 8 a 11 de Novembro assumiu o cargo o presidente da câmara dos deputados, Carlos Luz. Nesse período, o coronel Jurandir Mamede discursou em prol da intervenção para impedir a posse de Juscelino Kubitschek no ano seguinte, e o Ministro da Guerra, o Marechal Henrique Lott, que defendia a normalidade do processo, demonstrou interesse em punir o coronel, porém, Carlos Luz não aceitou a proposta e através de setores militares e do apoio de Carlos Lacerda, isolou politicamente o Marechal Henrique Lott, que pediu demissão.
- Com apoio da Escola Superior de Guerra (Sourbonne), Henrique Lott deferiu um golpe de Estado a Carlos Luz, promovendo um cerco ao Palácio do Catete. Porém, o presidente conseguiu fugir a bordo do Cruzador Tamandaré.
- Henrique Lott apresentou a proposta de impeachment, alegando que Carlos Luz tinha fugido do Brasil, mas através de uma carta, o presidente alegou estar em “águas territoriais”. Mesmo assim, o processo foi aprovado e o presidente do Senado, Nereu Ramos assumiu a presidência

Nereu Ramos:



- No dia 21 de Novembro, Café Filho anunciou que estava apto a reassumir a presidência, porém, o Congresso recusou, alegando que ele havia conspirado contra a posse de Juscelino Kubitschek.
- O presidente Nereu Ramos decretou estado de sítio, limitando os poderes do Congresso para garantir a posse do futuro presidente no dia 31 de Janeiro de 1956.